

Boas Notícias

Número 41

Março, 2018

QUEM MATOU JESUS?



Querido Leitor:

Nesta temporada de Quaresma, temos muitas maneiras para lembrar os fatos do sofrimento e a morte de Jesus. Vemos filmes na televisão ou na internet, lemos mensagens e vemos quadros que ilustram o que aconteceu. Mas a nossa fonte primária deve ser a Bíblia, onde temos os fatos da boca do Espírito Santo através dos escritores. É na Bíblia que achamos o verdadeiro relato da Sexta-feira Santa e tudo o que veio anterior a esse dia marcante. Com este número da revista queremos apresentar artigos que usam a Bíblia para explicar o que realmente aconteceu. Espero que seja de proveito para sua meditação nesta Quaresma, e para o fortalecimento da sua fé.

A editora

Conteúdo - Quem matou Jesus?

Carta do presidente	3
Os judeus	5
Judas	8
Os líderes da igreja	12
Pôncio Pilatos	15
Os soldados	17
Deus Pai	20
Nós	24

Autores dos artigos: Pastor Elcy, dona Noeli, Pastor Charles, dona Beth, Gilberto



Querido leitor desta revistinha – seguidor de Cristo,

A PALAVRA DE DEUS DIZ:

Colossenses 2.15 E foi na cruz que Cristo se livrou do poder dos governos e das autoridades espirituais. Ele humilhou esses poderes publicamente, levando-os prisioneiros no seu desfile de vitória.

Como podemos celebrar quando alguém é assassinado, especialmente se a pessoa morta é a nossa amiga? Se é o nosso inimigo poderíamos celebrar, pensamos, Assim pensa o mundo! MAS - - A Quaresma e a Sexta-feira Santa nos contam a história triste da morte cruel do nosso Amigo Jesus Cristo sobre a cruz! Como podemos celebrar esta morte do santo Filho de Deus, quem nunca pecou ou fez algo errado?

Queremos saber quem matou Jesus, e por quê? Meu amigo, seguidor de Cristo, fique pronto para saber quem matou Jesus. Os escritores vão revelar para nós nesta edição de "Boas Notícias", pelo estudo das Sagradas Escrituras, quem o matou! Leia com cuidado, porque Deus mesmo vai nos revelar quem matou Jesus Cristo.

E quando soubermos quem matou Jesus Cristo, eu garanto que vamos celebrar, porque vamos ouvir que foi esta morte na cruz, do Filho perfeito, que pagou pelos

nossos pecados. Nunca queremos esquecer que é “o sangue de Jesus Cristo que nos limpa de todo pecado” (1 João 1.7) o mesmo sangue que Ele derramou na cruz!

Pela morte e a ressurreição de Jesus Cristo podemos juntar com Ele no desfile da vitória. Por isso queremos celebrar esta Quaresma mais uma vez para não esquecermos do sacrifício de Jesus por cada um de nós.

UMA BOA QUARESMA PARA VOCÊ, minando a Palavra de Deus!

Escrito para honrar JESUS CRISTO SÓ!

Charles Henry Flunker
Presidente da ILB

Pois o próprio Cristo
sofreu uma vez por todas
pelos pecados, um homem
bom em favor dos maus,
para levar vocês a Deus.
1 Pedro 3:18



Os judeus

Durante o julgamento de Jesus, lemos que muitos judeus, liderados pelos chefes dos sacerdotes, se juntaram no pátio do palácio de Pilatos para exigir a crucificação de Jesus. Lemos em Marcos 15: Mas os chefes dos sacerdotes ataçaram o povo para que pedisse a Pilatos que, em vez de soltar Jesus, ele soltasse Barrabás. Pilatos falou outra vez com o povo. —Que farei então com Jesus, que é chamado de Messias? —Crucifica! —responderam todos. Tanto que odiaram Jesus que aceitaram a culpa pela sua morte: Toda a multidão respondeu: —Que o castigo por esta morte caia sobre nós e sobre os nossos filhos! (Mateus 27.25)

Por que os judeus em geral odiaram Jesus tanto? A resposta se acha em uma pergunta que os discípulos fizeram para Jesus depois da sua ressurreição. Eles perguntaram o que muitos judeus queriam saber: —É agora que o senhor vai devolver o Reino para o povo

de Israel? (Atos 1.6) Por 4000 anos Deus tinha prometido mandar um Salvador para o seu povo, e para o mundo inteiro. Durante todo este tempo Deus indicava, por profecias, como este Salvador seria, e como Ele iria agir. Deus fez isso para que o povo reconhecesse Jesus quando nascesse e andava ensinando o povo.

Mas, tristemente, o povo chegou a pensar que este Messias que iria chegar, este Salvador, seria um Rei deste mundo. Ele livraria o povo dos governos estrangeiros, e faria um reino igual ou até maior do que era na época do



rei Davi. Apesar de ver que Jesus cumpria todos as profecias do Antigo Testamento sobre Ele ao pé da letra, os judeus, na maioria, não reconheceram o Salvador do

mundo. Eles esperavam um rei para seu país, e não um Salvador para suas almas.

Até os discípulos, depois de aprender os ensinamentos de Jesus por três anos, não entenderam o que Jesus realmente era. Por isso fizeram essa pergunta: É agora que o senhor vai devolver o Reino para o povo de Israel? Foi só depois do dia de Pentecostes e a iluminação pelo

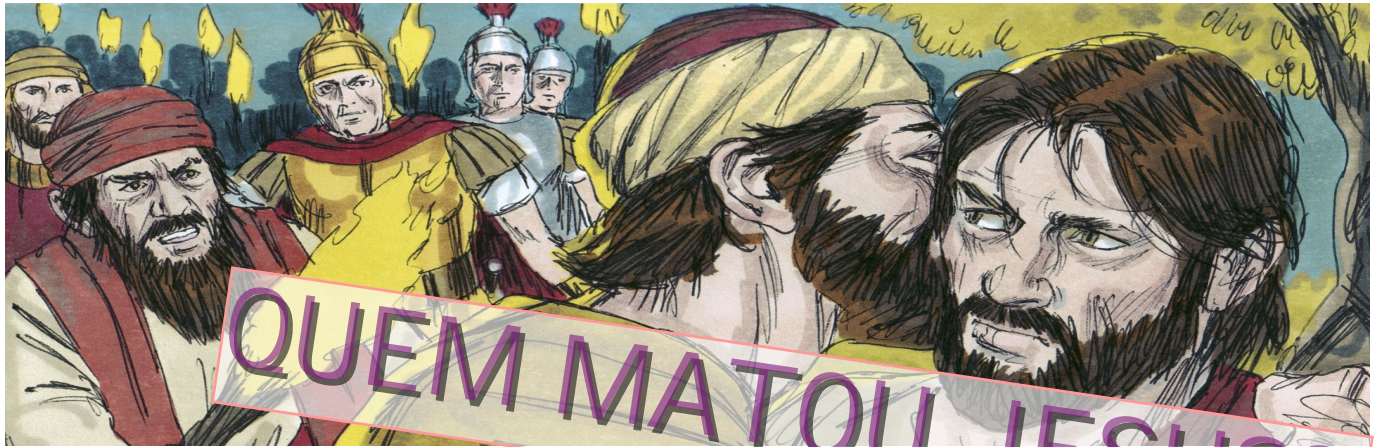
Espírito Santo que os discípulos – agora apóstolos – creram que Jesus era o Salvador dos pecados e que seu reino era um reino das almas, como Jesus mesmo falou para Pilatos durante seu julgamento: —O meu Reino não é deste mundo! (João 18:36)



Jesus mesmo ficou triste sobre o seu povo, quando Ele disse: —Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os mensageiros que Deus lhe manda! Quantas vezes eu quis abraçar todo o seu povo, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram! (Lucas

13.34) O próprio povo dEle não quis reconhecer e crer em Jesus como o Messias e o Salvador do mundo.

Temos que lembrar que o plano de Deus Pai era de sacrificar seu Filho Jesus para pagar pelos pecados de todo o mundo. E os judeus incrédulos foram usados por Deus para cumprir seu plano. Graças a Deus pelo seu grande amor pelos pecadores – nós!



Judas

O que leva uma pessoa a trair seu líder? Muitas razões, embora nenhuma justifique uma atitude tão vil. Traição é sempre uma coisa muito feia, porque só é possível trair a quem está pertinho de nós. Ninguém trai quem não conhece, com quem não convive e com quem não desenvolve uma relação próxima de amizade ou amor. A traição é sinônimo de deslealdade e de falsidade, somada a uma boa dose de hipocrisia, ou seja, uma mistura explosiva e feia.

Quando se fala de traição logo pensamos numa figura que não conhecemos, mas que já ouvimos muito falar: Judas Iscariotes. Pouco se sabe de Judas, porém, seu nome se transformou em sinônimo de traidor.

Judas foi escolhido por Jesus para integrar o grupo de discípulos e esteve sempre muito próximo ao Senhor Jesus. Tanto é que ele é o apóstolo mais mencionado nos Evangelhos depois de Simão Pedro. O que às vezes fica difícil é entender por que Jesus o escolheu.

Jesus é Deus e sabe de todas as coisas. Então como Ele escolheu e deixou próximo a Ele um traidor? É simples e complicado ao mesmo tempo.

Primeiro é preciso ter em mente que Jesus veio para cumprir cada

palavra escrita a seu respeito nas Sagradas Escrituras. Temos que levar em conta que todas as profecias messiânicas estavam guardadas e o povo não tinha acesso a elas, a não ser através da leitura semanal que acontecia nos templos.

No entanto, as profecias falavam de um amigo íntimo que haveria de trair o Filho de Deus, veja: *“Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se um adversário se levantasse contra mim, eu poderia defender-me; mas logo você, meu colega, meu companheiro, meu amigo chegado.”* (Salmo 55.12-13).

Jesus sabia quem era Judas e sabia que ele era o representante das trevas em seu ministério. Jesus sabia que Judas era ladrão e que furtava as ofertas que as pessoas davam para a manutenção de Jesus e seus discípulos (*“Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.”* João 12.6), mas Ele o suportou mesmo assim.

Sempre que se lê a relação dos Apóstolos de Jesus, o nome de Judas é o último a ser citado e mesmo assim, acompanhado de alguma expressão que o identifica como o traidor, veja: *“E a Judas Iscariotes, que o traiu.”* (Marcos 3.19), e: *“Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.”* (Mateus 10.4).

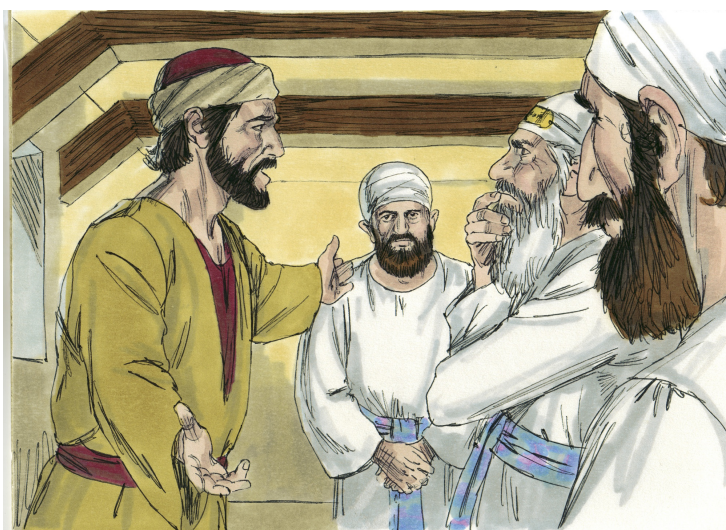
Jesus sabia que Judas iria traí-lo, mas Ele deixou que a traição de Judas seguisse adiante. O que estava escrito seria cumprido e se não fosse através de Judas seria através de qualquer outro homem. Estava escrito, por exemplo, que o preço da traição seria de trinta moedas de prata: *“Eu lhes disse: Se acharem melhor assim, paguem-me; se não, não me paguem. Então eles me pagaram trinta moedas de prata. E o SENHOR me disse: “Lance isto ao oleiro”, o ótimo preço pelo qual me avaliaram! Por isso tomei as trinta moedas de prata e as atirei no templo do SENHOR, para o oleiro.”* (Zacarias 11.12-13). Trocando em miúdos, Zacarias disse que o Messias seria avaliado em trinta moedas de

prata e que estas moedas seriam jogadas ao oleiro na Casa do Senhor.

Quando Judas viu que Jesus foi condenado sentiu remorso, porque sabia que Jesus era de todo inocente. (Mateus 27.3) Veja bem que ele não se arrependeu, ele sentiu remorso, o que é bem diferente do ponto de vista espiritual. Ele rejeitou Jesus como o seu Salvador pessoal.

Judas pegou as trinta moedas de prata e procurou os sacerdotes no templo e disse que havia traído sangue inocente, mas os sacerdotes nem se importaram e disseram que isso era problema

dele. *Então Judas atirou para o templo as trinta moedas de prata e foi se enforcar.* (Mateus 27.4-5).



Bom, os sacerdotes fizeram uma reunião e chegaram à conclusão que não era lícito tornar ao cofre das ofertas aquelas moedas, porque elas eram preço de

sangue e então deliberaram comprar um terreno, fora dos muros de Jerusalém, para servir de cemitério para os estrangeiros.(Mateus 27.6-7) O detalhe é que eles compraram o campo de um oleiro. Aquele lugar é chamado até hoje de “campo de sangue”, mas foi comprado de um oleiro. Voltando à profecia de Zacarias, veja (de novo) o que ela diz: *“Por isso tomei as trinta moedas de prata e as atirei no templo do SENHOR, para o oleiro.”* (Zacarias 11.13).

Pois bem. Tudo estava escrito e tudo se cumpriria de uma forma ou de outra. Por essa razão Jesus permitiu que Judas fosse

contado entre Seus discípulos. Então Judas não tinha escolha? Ele seria o traidor mesmo que não quisesse?

É importante destacar a capacidade de fazer escolhas em nossas vidas. Esse privilégio, concedido por Deus ao homem, jamais foi retirado e, por isso, tudo o que fazemos, ou deixamos de fazer tem as nossas próprias impressões digitais. Deus não viola a vontade de ninguém. Ele concede oportunidade para mudar de caminho, para selecionar outra escolha, mas não nos impede de, livremente, escolher nossos próprios caminhos. Só que, para escolher o bem espiritual, precisamos da fé que o Espírito Santo nos dá por meio do batismo e da Palavra.

Judas se tornou um traidor conscientemente. Afinal, ele estava presente quando Jesus multiplicou por duas vezes os pães e peixes. Ele estava presente quando Jesus curou centenas de pessoas. Ele estava junto de Jesus quando Ele falou que seria entregue nas mãos dos pecadores e seria morto. Mas Judas rejeitou a Jesus e não acreditou nEle como Salvador. Ele rejeitou o Espírito Santo e a bênção da fé.

E isso, continua acontecendo todos os dias. Você sabe de muitas coisas a respeito de Jesus, você conhece pessoas que tiveram suas vidas resgatadas do fundo do poço por Jesus, você tem todas as oportunidades para reconhecer Jesus como seu Salvador, porém, a decisão e escolha é toda sua, guiada sempre pelo Espírito Santo.

De acordo com esta decisão que o Espírito leva você a fazer, Jesus vai sair do papel, do sermão, dos hinos, dos filmes, das revistas e dos panfletos, para se transformar em seu melhor amigo. Então, você poderá experimentar uma nova vida, com um novo coração, sem remorso e sem ter traído Nosso Senhor Jesus Cristo!



Os líderes da igreja

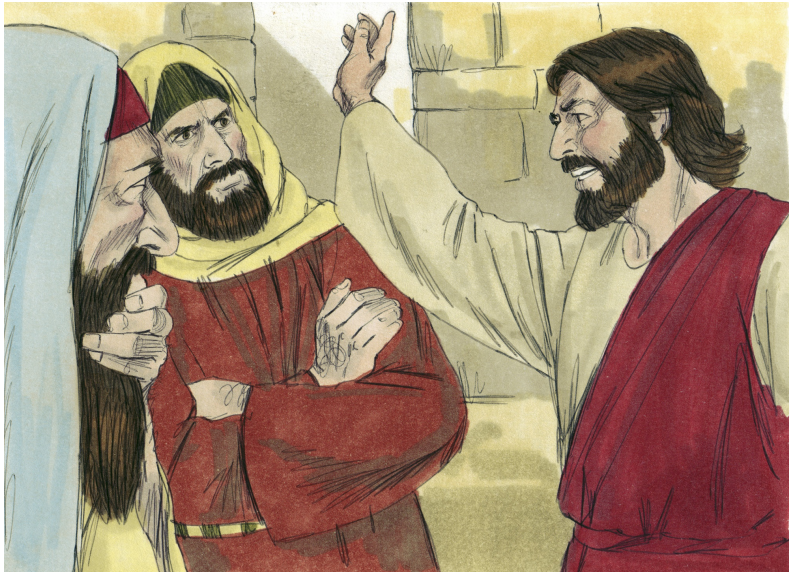
A Santa Palavra de Deus nos declara em 1 João 3.15: Quem odeia o seu irmão é assassino. Esta Palavra de Deus nos assusta no princípio, porque nos acusa de sermos assassinos. Quem não tem tido ódio contra alguém! Se o ódio não é tirado dos nossos corações e dos nossos pensamentos, o ódio só cresce e acaba em matar a pessoa a quem odiamos. Triste, mas é a verdade.

Por isso, podemos dizer que a Palavra de Deus nos ensina que os chefes e os líderes da igreja da época de Jesus, os professores da Lei e os pastores MATARAM JESUS. Eles odiaram Jesus muito. E podemos entender o porquê deste ódio.

Estes chefes e líderes no Templo tinham o trabalho de cumprir os serviços do templo como oferecer os sacrifícios de animais pelo povo que trazia os animais e ensinar o povo. Os sacrifícios foram feitos para pagar pelos pecados do povo (Levítico 1.4). Desde Adão e Eva e o primeiro pecado, o povo estava esperando um Messias, um Salvador. Mas, quando Jesus chegou, o Cordeiro de Deus que ia ser sacrificado uma

só vez por todos os pecados (Hebreus 9.28), o povo em geral e os líderes da igreja não quiseram ESTE Jesus (João 1.11).

Porém, pouco a pouco, mais e mais pessoas estavam seguindo Jesus por causa dos milagres que ele fez, e os líderes da igreja viram menos pessoas no templo. E quando ouviram Jesus falar em Mateus 23.27: Ai de vocês, mestres da Lei, hipócritas! Pois vocês são como túmulos pintados de



branco, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de podridão. 28 Por fora vocês parecem boas pessoas, mas por dentro estão cheios de mentiras e pecados. 29 —Ai de vocês, mestres

da Lei ... 33 Cobras venenosas, ninhada de cobras! O ódio contra Jesus cresceu ainda mais.

Leia a verdade em Marcos 11.18: Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei ouviram isso e começaram a procurar um jeito de matar Jesus. O tempo passou e o ódio cresceu! E agora ouvimos em Marcos 15.1: Assim que amanheceu, os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes dos judeus, e com os mestres da Lei, e com todo o Conselho Superior (da igreja) e fizeram os seus planos. Eles amarraram Jesus, e o levaram, e entregaram a Pilatos. Mateus 27.1 explica a razão para isto: Assim que amanheceu, todos os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus fizeram os seus planos para

conseguir que Jesus fosse morto. O ódio era tão forte contra Jesus que os líderes escolheram um criminoso para ser solto, como diz Mateus 27.20: Os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus convenceram a multidão a pedir ao governador Pilatos que soltasse Barrabás e condenasse Jesus à morte.

Não é uma mentira, podemos dizer, porque a Bíblia diz: OS CHEFES E OS LÍDERES DA IGREJA DAQUELE TEMPO mataram Jesus com seu muito ódio.

MAS, antes que pensemos que SÓ eles mataram Jesus na cruz, por favor siga lendo o resto dos artigos nesta edição da revista "Boas Notícias"!

Que a vida de vocês seja
dominada pelo amor, assim
como Cristo nos amou e deu a
sua vida por nós.
Efésios 5:2



QUEM MATOU JESUS?

Pôncio Pilatos

Para entender o papel que o governador romano, Pôncio Pilatos, jogou na morte de Jesus, temos que saber um pouco da história política dos judeus. Quando Deus mandou Moisés levar o povo de Israel do Egito para a Canaã, Ele estava dando para eles uma pátria. Ia ser a terra prometida, o lugar onde o povo de Deus ficaria, cresceria, e estaria seguro até o nascimento do prometido Messias, o Salvador Jesus. O povo tinha prometido obedecer a Deus em tudo.

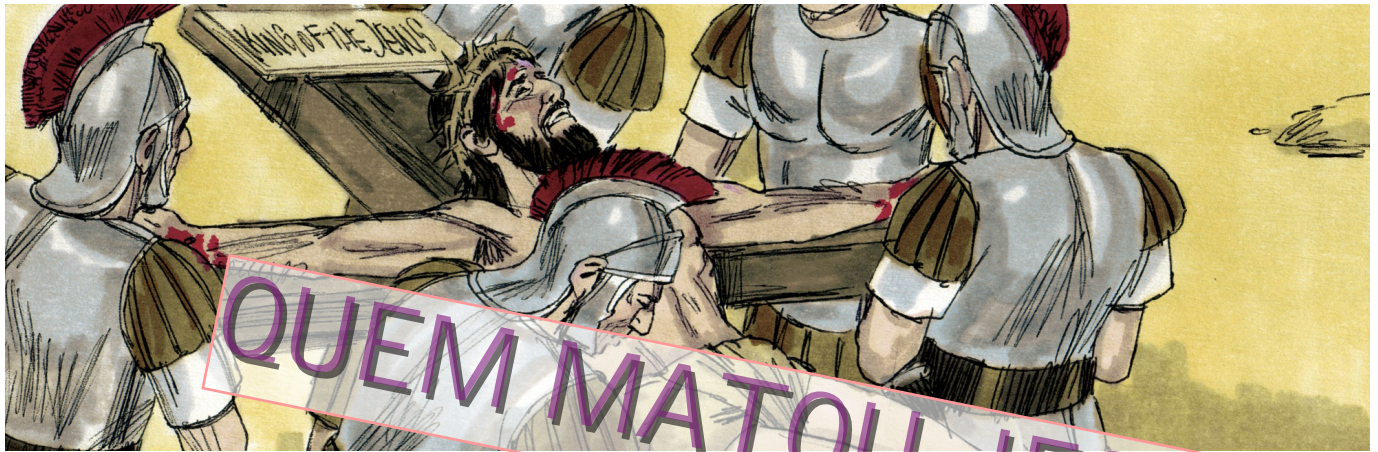
Mas o povo quebrou esta promessa a Deus muitas vezes ao longo dos 1500 anos. Os judeus iam atrás dos deuses falsos que seus vizinhos adoravam. Quando isso acontecia, Deus tinha que castigar seu povo. A maioria das vezes este castigo veio por meio dos exércitos das nações mais poderosas, que destruíam a terra e levavam judeus cativos.

Este cenário triste se repetia, e na era em que Jesus nasceu, eram os romanos que tinham conquistado a terra de Israel, e que governavam sobre os judeus. Os judeus odiavam os romanos, mas não podiam fazer nada em contra. Tinham que obedecer as leis dos romanos e pagar impostos a eles.

Uma das leis dos romanos era que o tribunal dos judeus, que era o tribunal da igreja, não tinha autorização para castigar um criminoso com a morte. Somente o governador romano podia aplicar a pena de morte. Então, quando os chefes dos sacerdotes e os líderes da igreja, do Templo, condenaram Jesus à morte, eles tiveram que mandar Jesus a Pôncio Pilatos, que era o governador romano, para dar a ordem.

Sabemos da Bíblia como Pilatos entrevistou Jesus, e estava convencido de que Ele era inocente. Mas os judeus, que estavam acompanhando o processo do julgamento do lado de fora do tribunal, insistiram que Pilatos achasse Jesus culpado. Pilatos tentava de várias maneiras soltar Jesus. Ele ofereceu aos judeus uma escolha entre Jesus e outro criminoso bem mais perigoso, pensando que os judeus iriam ter medo de soltar um homem perigoso assim. Mas eles queriam mesmo que soltasse o criminoso. Pilatos mandou seus soldados dar uma surra terrível em Jesus, e depois mostrou Jesus, todo sangrando, para o povo. Ainda assim, os judeus queriam que Pilatos desse a sentença de morte a Jesus.

Pilatos, em vez de fazer o que ele sabia que era justo, tinha medo dos judeus. Eles tinham até ameaçado Pilatos de dar uma queixa ao imperador César em Roma. Pilatos não queria perder seu alto posto no governo romano. Ele, um incrédulo, também tomou parte na morte de Jesus. Então, fez o que sabia que era injusto. Mandou os seus soldados levar Jesus para ser crucificado. Mas também lavou as suas mãos na frente do povo para mostrar que ele não teria a culpa desta morte.



Os soldados

Na história do nascimento do cristianismo, soldados romanos tiveram a sua participação, principalmente, na crucificação de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Aqueles foram soldados do império romano que, destacados para submeter e controlar as rebeliões judaicas, integravam as legiões romanas estacionadas na Palestina, no oriente médio. Assim, soldados romanos receberam ordens e, ao obedecer as mesmas, tiveram que executá-las.

Após dois ladrões terem sido preparados, sob o comando de um centurião, os soldados partiram para o local da crucificação. (Lucas 23.32-33) Provavelmente, o centurião encarregado de doze soldados era o mesmo oficial que tinha conduzido os soldados romanos na noite anterior para prender Jesus no Getsêmani. (João 18.12) Era costume dos romanos designar quatro soldados para cada pessoa a ser crucificada.

Os dois ladrões foram devidamente açoitados antes de ser levados para a crucificação, mas a Jesus nenhuma punição física mais foi dada; o centurião (comandante de cem homens) sem dúvida julgou que ele havia já sido suficientemente açoitado, antes mesmo da sua condenação.

Era um pouco antes das nove horas da manhã quando os

soldados saíram do Pretório com Jesus, a caminho do Gólgota. (Marcos 15.25) Antes de deixar o pátio do Pretório, os soldados colocaram a cruz nos ombros de Jesus. (João 19.17). Era costume obrigar o homem condenado a carregar a cruz até o local da crucificação.

De acordo com o costume militar romano, um centurião liderava a procissão, e devia carregar pequenas plaquetas brancas nas quais estava escrito com carvão os nomes dos criminosos e a natureza dos crimes pelos quais eles haviam sido condenados. Para os dois ladrões, o centurião teria letreiros que traziam os seus nomes, sob os quais estava escrita uma palavra: "Bandido".

Era costume, depois que a vítima ter sido pregada com pregos, à viga horizontal da cruz, e levantada até o seu local na viga vertical, um soldado pregar a tabuleta no alto da cruz, pouco acima da cabeça do criminoso, para que todos os presentes pudessem conhecer o crime pelo qual o homem condenado estava sendo crucificado. A inscrição que o centurião levava para colocar na cruz de Jesus tinha sido escrita pelo próprio Pilatos, em latim, grego e aramaico, e nela se lia: "Jesus de Nazaré — Rei dos Judeus". (Em Latim: Iesus Nazarenus Rex Iudarum- INRI)

A crucificação não era uma forma judaica de punição. Mesmo o rei Herodes, em toda a sua crueldade, não recorreu à crucificação. Os romanos nunca crucificaram um cidadão romano; apenas os escravos e os povos subjugados eram submetidos a esse modo desonroso de morte.

Pouco depois das nove horas, a procissão de morte chegou ao Gólgota e os soldados romanos puseram-se a pregar os pregos dos dois ladrões e do Filho do Homem nas suas respectivas cruces. Provavelmente, os quatro soldados designados para a crucificação do Mestre, como era de costume, haviam dividido

entre si as roupas dele, um deles pegou as sandálias, outro o turbante, outro ficou com o cinto e o quarto, com o manto. Restava a túnica, uma veste sem costuras que chegava até os joelhos, e que iria ser cortada em quatro pedaços, mas, quando os soldados perceberam quão inusitada era aquela peça de roupa, decidiram disputá-la na sorte. (João 19.23)

Foi bom que os soldados romanos tivessem se apropriado das roupas do Mestre. De outro modo, se os seus seguidores tivessem conseguido a posse daquelas vestes teriam sido tentados a recorrer à adoração supersticiosa de relíquias. Jesus queria deixar para a humanidade apenas a lembrança de uma vida humana dedicada ao trabalho espiritual de ter-se consagrado a fazer a vontade do Pai.

Quando o Mestre entregou a sua vida, pouco depois desse momento, somente algumas pessoas estavam presentes ali: apenas os quatro soldados romanos e um grupo de crentes. Os crentes eram todas mulheres, exceto João. Quando o centurião romano viu como Jesus morreu, ele bateu no peito e disse: “Certamente este homem era justo”. (Lucas 23.47). E desde aquele momento ele começou a crer em Jesus.

Assim, aqueles soldados romanos, ao obedecer as ordens de seus superiores, sem saber, cumpriram o papel que Deus tinha para eles no projeto de salvação de toda a humanidade, ao permitir que seu único Filho, entregasse, inocentemente, a sua vida sem pecado, para nos salvar, imerecidamente, da morte eterna e para que todos, incluídos os soldados, cressem nEle!

Deus ofereceu Cristo como sacrifício

QUEM MATOU JESUS?

Deus Pai

O que você pensa dessa pergunta: QUEM MATOU JESUS? Num primeiro momento, você e eu pensamos que foram os líderes da igreja que não gostavam de Jesus por ciúmes, porque Jesus tinha muitos seguidores. Também não acreditaram nos seus ensinamentos. Talvez possamos pensar em Pilatos! Ele tinha todo o poder na sua mão para mandar libertar Jesus, mas não o fez, para não contrariar a maioria das pessoas que queria que Jesus fosse crucificado. Mas, antes de pensar em outras possíveis respostas, vamos considerar este versículo de João 3.17: Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

Bem! Se pensamos um pouco neste versículo, podemos ter mais uma ideia de quem matou Jesus. Primeiro, se sabemos que a maioria das vezes que a Bíblia diz "mundo" ela está se referindo ao ser humano, eu e você, então diz no versículo acima que Deus enviou Jesus para salvar o mundo - eu e

você - enfim todos. Desde o primeiro pecado de Adão e Eva, este era o plano de Deus.

Pensemos em mais outra pergunta! O que Jesus tinha que fazer para salvar o mundo? Ele tinha que descer a esse mundo e ir para a cruz, e lá, sozinho, sofrer e morrer para que, com sua vida, pagasse o salário dos nossos pecados. Agora podemos entender que tem mais respostas a pergunta sobre quem matou Jesus, e isso fica mais claro quando lemos as palavras de Isaías 53.4,5 No entanto, era o nosso sofrimento que ele estava carregando, era a nossa dor que ele estava suportando. E nós pensávamos que era por causa das suas próprias culpas que Deus o estava castigando, que Deus o estava maltratando e ferindo. Porém ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu. Então, nós que matamos a Jesus? Sim, mas . . .

Vamos pensar mais um pouco, por meditar nas palavras de Romanos 3.25: Deus ofereceu Cristo como sacrifício para que, pela sua morte na cruz, Cristo se tornasse o meio de as pessoas receberem o perdão dos seus pecados, pela fé nele. Deus quis mostrar com isso que ele é justo. E agora podemos pensar em quem de verdade matou Jesus. Você consegue entender este versículo de Romanos 3.25? O que Deus fez? Entregou, ofereceu Cristo como um sacrifício. Então, se Deus disse que Ele mesmo ofereceu Cristo como sacrifício, então Deus mesmo matou o seu próprio Filho. Como diz também

Romanos 8.32: Porque ele nem mesmo deixou de entregar o próprio filho, mas o ofereceu por todos nós! Mais uma vez, Deus ofereceu seu próprio filho como um sacrifício, ou seja, matou o seu próprio filho.

Mas temos algo importante a saber, a razão porque Deus mesmo matou seu Filho, ou seja, o ofereceu como um sacrifício. Deus não fez isso por si! Mas pelo ser humano pecador, o qual nenhum é merecedor de que Deus oferecesse seu filho como sacrifício. Mas, algo dentro de Deus, a qual chamamos "amor e misericórdia", a qual nós não conseguimos entender, levou Deus a tomar essa decisão de matar seu próprio Filho em prol de seus inimigos, nós os seres humanos. Agora, pode imaginar pelo menos um pouco o quanto Deus nos ama! Eu sei que não é fácil entender esse amor e misericórdia de Deus para os pecadores. Pecadores que sabem o que é certo e fazem o errado, e, o que é pior, muitas vezes o fazem porque gostam de pecar. E, quando meditamos mais na razão que levou Deus a tomar essa decisão, ficamos mais que agradecidos. Sim, quando vemos a verdade em parte do versículo de Romanos 3.25 que diz: Cristo se tornou o meio de as pessoas receberem o perdão dos seus pecados, pela fé nele. Deus quis mostrar com isso que ele é justo.

Nossa! Quanta sabedoria nos falta para, de verdade, entender e ser agradecidos pelo que Deus Pai fez com o seu próprio Filho. Como Deus mesmo disse, só por meio de oferecer seu Filho como um sacrifício, ou seja, por meio da

morte dele, é que nós podemos ter a certeza de que Deus vai nos aceitar no céu. Como é grande o amor Deus tem por cada um de nós, ao ponto de sacrificar, matar, seu próprio Filho, para que possamos herdar o céu.

Então quem matou Jesus? Deus Pai. Por quê? Por causa dos seus pecados, dos meus pecados, dos pecados do mundo. Deus o Espírito Santo nos leve a viver cada dia uma vida que mostre gratidão a Deus, por Ele ter oferecido seu Filho Jesus Cristo como pagamento dos nossos pecados. Que meditemos nesse amor todos os dias, para a glória de Deus.

Vejam como é grande o amor do Pai por nós! O seu amor é tão grande, que somos chamados de filhos de Deus e somos, de fato, seus filhos.

João 3.1



Nós

Nós somos os pecadores pelos quais Deus tinha que fazer seu plano e Jesus tinha que morrer.

Isaías 53.5-8. 5 Porém ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu. 6 Todos nós éramos como ovelhas que se haviam perdido; cada um de nós seguia o seu próprio caminho. Mas o SENHOR castigou o seu servo; fez com que ele sofresse o castigo que nós merecíamos. 7 “Ele foi maltratado, mas aguentou tudo humildemente e não disse uma só palavra. Ficou calado como um cordeiro que vai ser morto, como uma ovelha quando cortam a sua lã. 8 Foi preso, condenado e levado para ser morto, e ninguém se importou com o que ia acontecer com ele. Ele foi expulso do mundo dos vivos, foi morto por causa dos pecados do nosso povo.

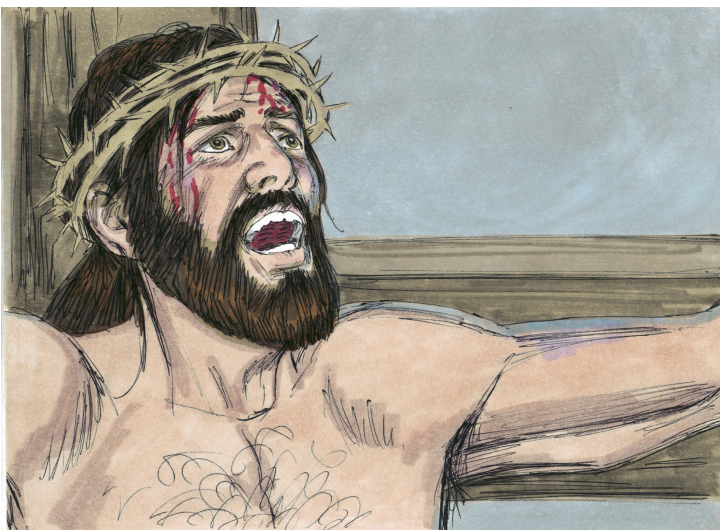
O texto fala, no versículo 6, de um personagem que Isaías chama de servo. Mais adiante, no versículo 11 Isaías mostra Deus falando em “meu servo”. O servo é um servo de Deus, está a serviço de Deus. Isaías está apontando para Jesus Cristo, está profetizando que virá um salvador que, hoje nós sabemos, é

Jesus Cristo. E a figura que Isaías descreve cabe como uma luva no Jesus Cristo que conhecemos do Novo Testamento.

Esse servo sofre por alguém, sofre por um povo, sofre por uma comunidade. Ele é castigado, maltratado, preso, condenado, levado para ser morto e entrega a sua própria vida. Ele aguentou tudo humildemente e não pronunciou uma só palavra. O povo, então, descobre que foi Deus quem impôs todo aquele sofrimento ao servo para levar a culpa de muitos.

Não dá para não pensar na vida, paixão e morte de Jesus Cristo quando a gente lê este texto. Ele doou sua vida até a morte para outros, o povo, ser sarados pelos ferimentos que Ele recebeu. O servo sofreu e morreu para que outros, o povo, pudesse viver. Isaías, inspirado pelo Espírito Santo, olha para frente e profetiza a vinda de um Messias para salvar Israel de seus pecados e dos sofrimentos frutos deste pecado.

Nós, que lemos Isaías depois do nascimento, vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo e que confessamos o segundo artigo do Credo Apostólico, não podemos deixar de ver e crer que O Servo de Deus, com letra maiúscula, é Jesus Cristo. Nosso



Servo de Deus é Jesus Cristo. Para nós Ele é O Servo de Deus.

E nós podemos aplicar para Ele todas as palavras que Isaías usa para o servo de Deus de seu tempo: Ele carregou o nosso sofrimento. Ele suportou a

nossa dor. Ele sofreu por nossos pecados. Ele foi castigado por

causa de nossas maldades. Os castigos que Ele sofreu nos curaram a nós. Os ferimentos que Ele recebeu nos sararam a nós. Ele sofreu o castigo que nós merecíamos, porque cada um de nós seguia o seu próprio caminho. Ele foi maltratado, mas aguentou tudo humildemente e não falou uma só palavra. Ficou calado como um cordeiro que vai ser morto, como uma ovelha quando cortam a sua lã. (Isaías 5.5-7).

Todo ser humano, num momento, ou noutro, preferiu seguir seus próprios caminhos egoístas e pecaminosos. Todo ser humano é culpado e, portanto, precisa da morte de Jesus Cristo em seu lugar, para perdão dos seus pecados. O segredo está na substituição. Toda a nossa dívida foi quitada. E o texto de Isaías continua por aí afora, e termina dizendo: Ele levou a culpa dos pecados de muitos e orou pedindo que eles fossem perdoados. (Isaías 5.12).

Isaías cita Deus dizendo: O meu servo não tem pecado, mas ele sofrerá o castigo que muitos merecem e assim os pecados deles serão perdoados. Por isso eu lhe darei um lugar de honra; ele receberá a sua recompensa junto com os grandes e poderosos. (Isaías 5.11-12). E esta última frase nós, pessoas cristãs, lemos como Deus dizendo: Eu O ressuscitarei no terceiro dia ou, como nós confessamos no segundo artigo do Credo Apostólico: Ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus, Pai todo-poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos.

E agora este Servo de Deus ressuscitado, que por ofício é servo de Deus, mas que por natureza é Filho de Deus, nos inspira em dois sentidos: Ele nos inspira no sentido de ter liberdade para confessar nossos pecados.

Nós somos um povo pecador como era Israel. Aqui também cada um de nós segue seu próprio caminho. Também somos um povo pecador. Somos uma igreja pecadora. Mas o Servo e Filho de Deus nos dá a liberdade e a capacidade de nos arrepender e pedir perdão, de querer voltar ao caminho que Ele nos abriu e onde Ele anda a nossa lado, muitas vezes nos carregando no colo. Podemos voltar a ser um povo, uma igreja e pessoas salvas e livres para uma nova vida.

E agora o Servo e Filho de Deus nos dá a liberdade de ser servos também, servos e filhos de um Deus misericordioso e servos e servas de pessoas e do mundo a nossa volta, servos gratos e alegres e confiantes em nossas vidas e em nossos mundos. Lutero diz que podemos ser pequenos Cristos, pensar como Cristo pensa e fazer como Cristo faz.

Também podemos oferecer nossa vida. Em nossas famílias podemos fazer isso. Em nossa comunidade podemos fazer isso. Em nosso trabalho. Não precisa mais cada um, cada uma, seguir seu próprio caminho. Podemos andar juntos.

Isaías testemunha de Deus a seguinte palavra quando fala do servo de seu tempo, Deus diz, falando do servo: Ele ofereceu sua vida como sacrifício para tirar pecados e por isso terá uma vida longa...ele será feliz...eu lhe darei um lugar de honra. (Isaías 5.11-12).

Com a graça de Deus também hoje podemos ter a fé de que Ele abençoa cada pecador (a) que se arrepende e, assim, receber, imerecidamente o perdão obtido por Jesus ao derramar seu sangue inocente, na cruz do Calvário, para que pudéssemos ter vida e vida em abundância.

A IGREJA LUTERANA BRASILEIRA

Comunidade Luterana Jesus Salvador
Vila Jansen, Parada 79
940835085 Gravataí - RS
0XX5130422856

Cultos aos domingos às 9:00 horas
<http://www.lutherana.com.br>
Pastor Elcy N. Da Costa A. Storck,
procurador geral da ILB

Comunidade Luterana Estrela de Belém
Rua Major Capilé 3965
Jardim Caramurú
79830030 Dourados - MS
0XX6734249167

Cultos aos domingos às 9:00 e 19:00
às Quartas-feiras às 19:30
Missionário Charles Flunker, presidente da
ILB

Pastor Roberto N Pires
Gilberto Andrade da Silva, evangelista

Visite-nos na internet:
<http://www.dezcomdeus.com>